

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-30-6

DOI 10.22533/at.ed.306201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO	
Murilo Marques Scaldaferrri Jamine Barros Oliveira Araújo Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.3062013021	
CAPÍTULO 2	9
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE REGIONAL	
Izoni de Souza Trindade Rosimeri da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3062013022	
CAPÍTULO 3	20
PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thalia Costa Medeiros Najra Danny Pereira Lima Mayanny da Silva Lima Gilma Sannyelle Silva Rocha Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira Telma de Jesus Lima Sá Nascimento Mariangela Santana Guimarães Santos Maria Helena Rodrigues Bezerra Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha Ana Paula Carvalho de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.3062013023	
CAPÍTULO 4	34
PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Heronita Maria Dantas de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.3062013024	
CAPÍTULO 5	45
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Cleres Carvalho do Nascimento Silva Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3062013025	

CAPÍTULO 6	54
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: MOVIMENTOS DE INVENÇÃO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E PESQUISAS OUTRAS	
Ana Cláudia Barin Angélica Neuscharank Vivien Kelling Cardonetti	
DOI 10.22533/at.ed.3062013026	
CAPÍTULO 7	69
PROFESSORA OU TIA? IMPRESSÕES DE PROFESSORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU/SC	
Jessica Rautenberg Júlia Graciela de Souza Antonio José Müller	
DOI 10.22533/at.ed.3062013027	
CAPÍTULO 8	75
PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL: O CARÁTER <i>SUI GENERIS</i> DE UMA ESCOLA RESIDÊNCIA INOVADORA	
Mateus Geraldo Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.3062013028	
CAPÍTULO 9	95
A PROPOSTA DE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB O PRISMA DOS ESTÁGIOS MORAIS DE LAWRENCE KOHLBERG	
Vágner Silva da Cunha Silvana Maria Gritti	
DOI 10.22533/at.ed.3062013029	
CAPÍTULO 10	105
RECONHECENDO AS DIFERENÇAS E CRIANDO POSSIBILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Maria Rosilene de Sena Rosélia Neres de Sena Marques Italo Rômulo Costa Da Silva Arianne Siqueira Marques Melo Tatielli Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.30620130210	
CAPÍTULO 11	113
RECURSOS, ANALOGIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO ÁTOMO QUÂNTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENCORAJAMENTO	
Danilo Cardozo Flôres Kamilla Rodrigues Rogerio	
DOI 10.22533/at.ed.30620130211	
CAPÍTULO 12	129
REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Wilsa Maria Ramos	

Ravena Nóbrega Bufolo
Maria Julia Bueno Spohr
Lisa Ferreira de Miranda
Lucas Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.30620130212

CAPÍTULO 13 143

REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANDREIA INES DILLENBURG
Aruna Noal Correa
Felipe Pedrozo Maia
Gabriel Marchesan
Mauricio Pase Quatrin
Vanderlan Dupont de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.30620130213

CAPÍTULO 14 158

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Lucas Mendes
Regiane Aparecida da Silva
Cristiane Maria Ribeiro
Cinthia Maria Felício

DOI 10.22533/at.ed.30620130214

CAPÍTULO 15 167

**REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE TUTORIA PARA POTENCIALIZAR AS
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Tereza Cristina Mendes Vieira
Grace Fernanda S Nunes

DOI 10.22533/at.ed.30620130215

CAPÍTULO 16 178

**RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E CULTURA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR
DOS VALORES**

Bianca Silva Martins
Denize Amorim Azevedo Mendes
Josely Ferreira Ribeiro
Vanessa Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30620130216

CAPÍTULO 17 187

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE INCURSÃO SOBRE A LEI Nº 10.639/2003 E
SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISCURSOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS**

Taylon Silva Chaves
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30620130217

CAPÍTULO 18	194
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Marilurdes Cruz Borges	
Melissa Camilo	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.30620130218	
CAPÍTULO 19	216
REVISITANDO A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E CIVIS DA PATERNIDADE HOMOPARENTAL	
Jacson Gross	
DOI 10.22533/at.ed.30620130219	
CAPÍTULO 20	226
SALA VERDE: ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Iomar Maria Salina da Costa	
Leonardo Villela de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.30620130220	
CAPÍTULO 21	239
SER JOVEM E VIVER A JUVENTUDE NO CAMPO: DIÁLOGOS INSURGENTES	
Delson Miranda Santos	
Jurandir de Almeida Araújo	
Deyse Luciano de Jesus Santos	
DOI 10.22533/at.ed.30620130221	
CAPÍTULO 22	253
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA	
Cristiane Gomes Guimarães	
Suellen Cristina Moraes Marques	
Renan Júnio Miranda	
Gislayne Elisana Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.30620130222	
CAPÍTULO 23	263
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA	
Eder Alonso Castro	
DOI 10.22533/at.ed.30620130223	

CAPÍTULO 24	273
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Carlos Erick Brito de Sousa Dionísia Fernanda Paixão Santos	
DOI 10.22533/at.ed.30620130224	
CAPÍTULO 25	286
UM OLHAR ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE O VIÉS DA EDUCAÇÃO	
Eliana Thomas Lima Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.30620130225	
CAPÍTULO 26	293
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB	
Maria Helena de Lima Gomes e Martins Luciano de Brito Junior Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida Veneziano Guedes de Sousa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.30620130226	
CAPÍTULO 27	304
UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA	
Obadias de Oliveira Cunha Helena de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.30620130227	
CAPÍTULO 28	313
UTILIZAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DE INFORMÁTICA	
Laurentino Augusto Dantas André Carvalho Baida	
DOI 10.22533/at.ed.30620130228	
CAPÍTULO 29	324
VAMOS APRENDER A LER? DISCUTINDO ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.30620130229	
SOBRE A ORGANIZADORA	338
ÍNDICE REMISSIVO	339

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 24/10/2019

Carlos Erick Brito de Sousa

Universidade Federal do Maranhão,
Departamento de Biologia
São Luís – MA

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6039452387227749>

Dionísia Fernanda Paixão Santos

Universidade Federal do Maranhão, Programa de
Pós-Graduação em Cultura e Sociedade
São Luís – MA

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7147121820020432>

RESUMO: O presente trabalho realiza uma análise do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Federal do Maranhão, oferecido aos polos de Caxias e Grajaú. Desse modo, buscamos analisar quais tendências pedagógicas orientam a concepção e elaboração do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, e como essa proposta se materializa nas ações pedagógicas destinadas à formação de futuros professores de Ciências e Biologia. Para a consecução desta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, e como instrumentos de coleta de dados, além da análise do Projeto Pedagógico do Curso, foram

realizadas entrevistas semiestruturadas e a aplicação de um questionário com perguntas semiabertas. A linha metodológica adotada foi a análise de conteúdo. A partir dos dados coletados, foi possível inferir que o curso apresenta uma fase de transição partindo de uma tendência liberal para uma perspectiva progressista, em que alguns docentes, por intermédio de suas ações pedagógicas, buscam a ruptura com o modelo tradicional de ensino. Entretanto, a proposta curricular do curso está direcionada principalmente para a transmissão de conhecimentos específicos da Biologia, o que dificulta a construção de uma prática pedagógica direcionada a uma visão considerada mais progressista.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Tendências Pedagógicas; Projeto Pedagógico; Ciências Biológicas; Licenciatura.

PEDAGOGICAL TRENDS IN DISTANCE EDUCATION: ANALYSIS OF A DEGREE COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES IN THE DISTANCE MODALITY

ABSTRACT: This work analyzes the distance learning course in Biological Science from the Universidade Federal do Maranhão, offered to the Caxias and Grajaú centers. In this way, we seek to analyze which pedagogical trends guide the conception and elaboration of the

Biological Sciences distance learning course, and how this proposal is materialized in the pedagogical actions aimed to formation of future Science and Biology teachers. For the accomplishment of this research, a qualitative approach was adopted, and as instruments of data collection, besides the analysis of the Pedagogical Project of the Course, semi-structured interviews were conducted and a questionnaire with semi-open questions was applied. The methodological line adopted was content analysis. From the collected data, it was possible to infer that the course presents a transition phase starting from a liberal tendency towards a progressive perspective, in which some teachers, through their pedagogical actions, seek to break with the traditional teaching model. However, the curricular proposal of the course is mainly directed to the transmission of specific knowledge of Biology, and it hinders the construction of a pedagogical practice directed to a vision considered more progressive.

KEYWORDS: Distance Education; Pedagogical Trends; Pedagogical Project; Biological Sciences; Teacher Graduation.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), nas últimas décadas, vem se destacando como modalidade educacional, principalmente após o aumento do acesso à Internet. Hoje, a EaD vem se fortalecendo e se transformando, sobretudo em relação às suas práticas de ensino-aprendizagem. Essa constatação está relacionada à evolução das mídias de comunicação e às transformações socioculturais. Na EaD, é essencial o desenvolvimento de estratégias didáticas, modelos pedagógicos e ferramentas interativas adequadas à modalidade. Além disso, independentemente de qual for o projeto pedagógico adotado, a EaD é:

Totalmente dependente da disponibilidade de material instrucional adequado ao modelo pedagógico e às mídias utilizadas. Um programa de desenvolvimento do material didático adequado para esta nova era da educação no Brasil tem que ser um processo contínuo e permanente, envolvendo toda a comunidade educacional do País. (CUNHA, 2006, p. 152-153).

Assim, o uso de ferramentas tecnológicas possibilita o compartilhamento de informações e experiências entre os educandos, além de ser fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Porém, de nada adianta ter os melhores recursos tecnológicos, se as Instituições de Ensino Superior (IES) não incorporarem em seus projetos ações estratégicas de planejamento, tanto administrativo quanto pedagógico. Nesse contexto, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do ensino superior têm sido objetos de estudo por investigadores da área, no intuito de pesquisar e avaliar fundamentos e ações de instituições educacionais na constituição de propostas inseridas nesta modalidade e suas contribuições para o ensino-aprendizagem. A respeito do PPC, Silva e Carvalho (2016, p. 27) explicam que se trata de

[...] um documento oficial que, entre outras coisas, identifica a proposta didático-pedagógica que orienta determinado curso superior, ou seja, como os processos de ensino-aprendizagem (e tecnologias relacionadas) são compreendidos, fundamentados. Por ser o documento base de qualquer curso de graduação, presencial ou a distância, o PPC norteia (ou deveria nortear) o planejamento (design) e o desenvolvimento das tecnologias educacionais empregadas no curso, entendendo por tecnologia educacional todos os recursos e processos aplicados às práticas de ensino-aprendizagem.

Para Castelo (2010), as etapas da criação, implantação e execução do PPC precisam ser respeitadas e permeadas por informações e ações sólidas, específicas e inovadoras. Portanto, este documento deve ser construído mediante planejamento coletivo e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da instituição. Dessa forma, o PPC é um documento inacabado, em contínua transformação, resultante de um processo complexo de debate, estudo e reflexão.

No âmbito da EaD, alunos, professores e tutores encontram-se em diferentes tempos, espaços e contextos durante a maior parte do curso. O que os une são as Tecnologias da Informação e da Comunicação, que oportunizam contato em tempo real e podem contribuir para a construção de conhecimentos. Logo, o papel do professor não é apenas ensinar, mas ajudar o aluno a aprender e a construir o seu próprio conhecimento.

Além disso, é importante destacar que as práticas educativas dos professores estão apoiadas por tendências pedagógicas, refletindo a forma pela qual é entendido o processo de ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que essas tendências nasceram no seio dos movimentos sociais e filosóficos em tempos e contextos históricos distintos, influenciando a sociedade e as práticas pedagógicas dos professores.

De acordo com a classificação proposta por Luckesi (1994), as tendências pedagógicas estão organizadas em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. As tendências liberais que abrangem as perspectivas: tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e tecnicista. E as tendências progressistas, em que estão incluídas as seguintes vertentes: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. A seguir são apresentadas, resumidamente, como estas duas linhas de pensamento se manifestam na prática docente. Conforme este mesmo autor, a tendência liberal surgiu como justificção do sistema capitalista, que defende o predomínio da liberdade e dos interesses individuais da sociedade, constituindo uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção. Já Libâneo (2006, p. 21), ao determinar as bases características da Pedagogia Liberal, destaca que:

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões

individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual.

A pedagogia “liberal tradicional”, também conhecida como “conservadora” teve como principal objetivo fazer o repasse do conhecimento moral e intelectual para os filhos dos burgueses. Assim sendo, essa proposta de educação está centrada no professor, o qual é visto como autoridade principal e único detentor do saber.

De acordo com Luckesi (1994), a tendência renovada progressista ressalta a igualdade e o sentimento de cultura como desenvolvimento de aptidões individuais. Portanto, atribui mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Este autor complementa que a tendência renovada não-diretiva enfatiza o desenvolvimento pessoal e as relações interpessoais, isto é, estando mais concentrada em problemas psicológicos do que com os sociais ou pedagógicos. Todo esforço está em constituir um clima favorável a uma transformação dentro do indivíduo.

Por sua vez, a tendência tecnicista tem como principal objetivo seguir os interesses da sociedade capitalista. Os princípios dessa perspectiva estão voltados para a racionalidade, eficiência e produtividade, visto que a mesma possui como tarefa principal a produção de mão de obra especializada para atender o mercado de trabalho. Nesse sentido, Luckesi (1994, p. 56), esclarece que o tecnicismo

[...] subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de “recursos humanos” (mão-de-obra para indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas.

Por outro lado, no que se refere às tendências progressistas, Luckesi (1994, p.63), relata que

[...] sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

A linha de pensamento progressista apresenta três distintas correntes: a libertadora, mais conhecida como Pedagogia de Paulo Freire, na qual o professor atua como um coordenador de atividades, centradas em discussões de temas políticos e sociais, bem como em ações concretas que dialogam com a realidade social; a libertária, que apoia e estimula a participação dos alunos em grupos e movimentos sociais, de tal forma que o aluno aplique na comunidade e em sua vida, o que aprendeu. Para Libâneo (2006, p. 25), “as versões libertadora e libertária têm

em comum o antiautoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica”.

Por fim, a corrente crítico-social dos conteúdos, a qual, segundo Luckesi (1994), tem por objetivo contribuir, através da educação, para a formação da cidadania, isto é, busca garantir a todos os educandos condições de criticidade, o que significa conhecimento e comprometimento político. Diante do exposto, é possível perceber que as tendências pedagógicas vão surgindo historicamente e em alguns casos se sobrepõem, em outros, divergem, isto é, elas não surgem e desaparecem em determinado momento, mas coexistem na História da Educação.

Inserido neste âmbito de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir do PPC de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e de discursos de sujeitos participantes da referida graduação, quais tendências pedagógicas orientam a concepção e elaboração do curso, e como essa proposta se materializa no que é oferecido nas práticas pedagógicas e para o perfil dos alunos.

2 | METODOLOGIA

Para a consecução desta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, para a análise do PPC, documento norteador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UFMA e de discursos de professores, tutores e alunos, sujeitos da pesquisa que fazem parte do curso investigado. Para a realização da pesquisa com profissionais e estudantes do curso, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas com professores e tutores do curso; e aplicação de questionários com perguntas semiabertas aos alunos, estudantes dos dois polos de EaD, os quais possuíam sedes nos municípios maranhenses Caxias e Grajaú, respectivamente.

Após a organização das informações, foi efetuada a análise de conteúdo dos dados obtidos, a partir das propostas de Bardin (2009). Para esta autora, o método da análise de conteúdo consiste em três fases fundamentais: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados - inferência e interpretação.

A pré-análise tem por objetivo operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais. Geralmente, essa primeira fase possui três incumbências: a escolha dos documentos que serão submetidos à análise; a formulação das hipóteses e/ou dos objetivos da pesquisa; e a elaboração de indicadores que possam fundamentar a interpretação final. Na etapa de exploração do material, o pesquisador sistematiza e agrega os dados brutos em categorias. A categorização, para Franco (2003), consiste em um processo de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos.

Por fim, são efetuados o tratamento e a interpretação dos resultados obtidos. Assim, o pesquisador pode propor inferências e interpretações, “[...] inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugeridas pela leitura do material” (MINAYO, 2007, p. 318).

No contexto desta pesquisa, 16 alunos da licenciatura investigada, três professores e três tutores a distância foram os sujeitos da pesquisa. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar da pesquisa, de caráter voluntário, uma vez que seria mantido sigilo sob as identidades dos participantes, conforme as normas éticas de pesquisa com seres humanos definidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Nesse sentido, em todo o processo de análise das entrevistas e questionários foram utilizados os seguintes códigos: “AC” para representar alunos do polo de Caxias, indo do número 1 ao 6; “AG” para os alunos do polo de Grajaú, indo do número 1 ao 10; “P” para os professores, indo de 1 a 3; e “TD” para representar os tutores a distância, indo de 1 a 3.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi observado no PPC, questionários e entrevistas, buscamos traçar, a partir dos registros textuais, fatores que possibilitassem a identificação de quais tendências pedagógicas estão presentes no curso em análise, bem como inferir a respeito das ações pedagógicas e de que maneiras estas podem contribuir para a formação docente, analisando fatores como: o perfil profissional do egresso, metodologia de ensino-aprendizagem, currículo e práticas pedagógicas.

O curso analisado tem como objetivo, segundo o PPC, promover e garantir a formação de um profissional qualificado para desempenhar múltiplas funções nos diversos campos de atuação do Licenciado em Ciências Biológicas, com competências, habilidades e atitudes que permitam plena atuação na pesquisa, no ensino e na extensão. Assim, o curso em estudo visa à formação de profissionais com o seguinte perfil:

Generalista, crítico e com espírito de solidariedade; de sólida formação técnico-científica e ética; detentor de adequada fundamentação teórica, com base para uma ação competente que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem; capacitado a intervir como educador, no processo do ensino-aprendizagem, de seus alunos, articulando os discursos epistemológico e teórico sobre a ciência, com sua tradução técnica; consciente do seu papel na formação de cidadãos críticos (UFMA, 2010, p. 18).

Perante o exposto, podemos inferir que o curso visa um perfil do profissional egresso predominantemente direcionado a conteúdos específicos da Biologia, o que pode promover certo afastamento das reflexões sobre a profissão docente, repercutindo em lacunas na constituição da identidade profissional. Nesse processo, consoante o pensamento de Veiga (2004, p. 100), a identidade profissional a ser construída não é um “dado imutável nem externo, que possa ser adquirido, mas um processo de construção e revisão constante dos significados sociais das profissões e das práticas significativas”.

Nesse âmbito, vale ressaltar que a formação da atividade docente está intimamente relacionada à organização curricular do curso. Desse modo, cursos que tendem a afastar seus pressupostos de formação profissional de implicações relacionadas ao ensino e ao “fazer docente”, corroboram para que o perfil do aluno também se afaste, de certa maneira, da atividade primeira do futuro licenciando e de reflexões sobre a docência, concedendo maior importância a um fazer técnico e experiencial.

Como asseveram Teixeira e Almeida (2015, p. 72), a formação docente deve ser um processo contínuo em que teoria e prática possam andar juntas, pois assim serão produzidas transformações positivas na prática pedagógica. Porém, no curso em análise, as reflexões a respeito da formação docente, geralmente, se restringem às disciplinas pedagógicas. Além da constatação realizada na análise do documento, esta percepção também pode ser inferida a partir dos discursos dos licenciandos:

O momento que me proporcionou reflexões sobre a prática docente foi as disciplinas de estágios (AC6).

As disciplinas pedagógicas, principalmente Políticas Educacionais Inclusivas e os estágios, me fizeram refletir a respeito da atividade docente (AG4).

Outro aspecto relevante que aparece no Projeto Pedagógico do Curso são as atribuições dos professores que compõem o quadro docente do curso. A esses profissionais compete:

Os professores serão responsáveis pela produção do material didático das disciplinas do curso, devendo estar à disposição dos alunos e tutores para esclarecer as dúvidas, dentro de um cronograma estabelecido pelos atores do processo (UFMA, 2010, p. 20).

O trecho do PPC destacado revela que as atribuições do professor da EaD no contexto investigado ainda estão relativamente próximas a uma cultura do ensino presencial. Isto também pode ser averiguado na fala de professores do curso, como visto no trecho apresentado abaixo:

A gente faz uma apostila mais ou menos completa, o aluno lê e tira as dúvidas com a gente. O professor não tem um espaço, um momento, para falar sobre todos os temas do conteúdo dado (P3).

Para Konrath, Tarouco e Behar (2009), esse tipo de abordagem, que pode ser considerado tradicional, termina por privilegiar conteúdos, memorização e conhecimentos como algo pronto, sendo o professor encarado como um transmissor e o aluno receptor de conhecimentos. Entretanto, na EaD, se faz necessário ultrapassar a visão do professor como transmissor de informações, compreendendo-a como a de mediador do conhecimento. Silva (2001) concorda com esta perspectiva e ressalta que, no ambiente online, no lugar da memorização e da transmissão, o professor deve ser um agente provocador de situações, arquiteto de percurso e mobilizador das inteligências coletivas, isto é, o professor deve problematizar e fomentar dúvidas oferecendo vias de procura das respostas.

No que diz respeito à metodologia de ensino-aprendizagem a distância, o curso em estudo se sustenta

[...] na interdisciplinaridade, com estudos independentes, tendo como referência básica de estudo o material impresso e o ambiente virtual de aprendizagem (UFMA, 2010, p. 20).

Segundo Veiga (2004), a interdisciplinaridade implica em buscar novas formas de organização curricular. Para tanto, é preciso estruturar o currículo de forma a propiciar uma visão ampla e atual da ciência em uma organização aberta, que permita estabelecer relações interdisciplinares e articulações conceituais não só no campo dos saberes de referência como em outros campos.

Nesse sentido, Leite et al. (2013) acrescentam que as práticas interdisciplinares buscam pedagogias inovadoras que promovam o diálogo, a capacidade de colocar e resolver problemas. Logo, é necessário que o professor responda com eficiência e eficácia à transposição didática e aos princípios referidos ao conhecimento disciplinar, articulando os critérios que possam orientar os processos de seleção e organização dos conteúdos.

No que se refere ao currículo, Doll (apud Veiga, 2004) destaca que este deve valorizar o conhecimento prático e proporcionar a construção de sentidos para o que nos rodeia. Assim, a organização da matriz curricular deve ser aberta, flexível, focalizada no processo e não no produto, e as atividades precisam ser integradoras.

A seguir, destacamos um trecho do PPC do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas que trata sobre a organização da matriz curricular:

A Matriz Curricular proposta leva em consideração vários princípios norteadores, tendo em vista o foco do curso em Diversidade Biológica; a natureza da Instituição, a premente necessidade de formar biólogos com visão holística dos sistemas

biológicos, com excelente base científica, capazes de dominar e aplicar conceitos, conduzir experimentos e repassar o conhecimento adquirido atuando na educação formal e não-formal (UFMA, 2010, p. 27).

Assim, a partir do exposto, inferimos que o curso em estudo apresenta a matriz curricular direcionada a “repassar” os conhecimentos específicos da Biologia. No entanto, carece de maior reflexão sobre a articulação da prática pedagógica com os conhecimentos teóricos de natureza acadêmica e científico-cultural.

De acordo com Gatti (2010), nas licenciaturas em Ciências Biológicas, a carga horária é considerada baixa para a formação docente (10%), em relação à dedicada a formação específica (65,3%). Esse modelo de licenciatura, com base em um currículo de bacharelado, pode inclusive contribuir para uma diminuição da importância da prática pedagógica para o processo de formação docente. Por conseguinte, esse aspecto pode vir a contribuir para certa rejeição e falta de prestígio da profissão docente.

Por outra perspectiva, na visão de Veiga (2004, p. 110), a formação deve proporcionar aos futuros professores um caráter geral e não apenas centrar em disciplinas específicas do curso. Além disso, deve proporcionar, ao futuro docente, “o fortalecimento do vínculo entre os diferentes saberes (curriculares, pedagógicos, experienciais, da cultura e do mundo vivido na prática social) e a realidade social mais ampla, com a qual deve manter relações estreitas”.

A partir das análises, percebemos que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância apresenta elementos comuns a um PPC de cursos presenciais, principalmente, no que tange à construção da matriz curricular das disciplinas. Este ponto é reforçado pelos discursos dos docentes da licenciatura, como pode ser visto nos exemplos destacados abaixo:

A construção da matriz da disciplina é baseada mais ou menos no que nós aplicamos no curso presencial. Aproveitamos muitas coisas desse trabalho para passar a distância (P2).

A matriz da minha disciplina do curso a distância é igual à do curso regular. A disciplina atende os interesses dos alunos, mas só que eles não têm a possibilidade de ter o conteúdo completo dado pelo professor (P3).

Com relação às práticas pedagógicas adotadas pelos professores em suas disciplinas, depreendemos, de suas falas ao longo das entrevistas, que eles pouco usufruem de ferramentas tecnológicas disponíveis na contemporaneidade para promover a interatividade e a construção de novos conhecimentos. Também foi possível notar, de modo geral, que alguns participantes desse processo educacional (dentre os diferentes sujeitos pesquisados) ainda apresentam algumas dificuldades quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, acesso à Internet e de organização

dos materiais de apoio no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Possivelmente, essas dificuldades vão ao encontro da falta de experiência dos diferentes agentes com a EaD, como é possível observar nos trechos a seguir:

Utilizo principalmente a apostila, mas tem um momento em que a gente interage online para tirar dúvidas, através de conversas, chat, fórum e exercícios de fixação. Eu acho que tudo isso não é o suficiente. O aluno sai prejudicado, não consegue ter o conteúdo na íntegra e não tem a atenção desejada do professor (P3).

[...] geralmente utilizo o chat e o fórum (...) Os alunos costumam entrar no AVA em horários marcados, mas poucos entram. Às vezes, no início da disciplina você vê três ou quatro alunos no ambiente virtual, e no decorrer da disciplina, ninguém mais entra, só a tutora (TD1).

Nesse ínterim, torna-se necessário discutir e refletir com mais afinco sobre as ações pedagógicas, as políticas de capacitação e atualização dos envolvidos no processo formativo da EaD, tendo em vista as transformações educacionais almejadas a partir desse novo cenário educacional. É relevante destacar que, além das ferramentas utilizadas no AVA, os professores realizam práticas laboratoriais (modalidade de aula bastante presente nos cursos de Biologia) nos polos presenciais, sendo estas consideradas um desafio entre os professores e tutores. A seguir apresentamos alguns exemplos que retratam essas experiências pedagógicas:

A coisa que talvez dificulte o ensino-aprendizagem é a falta de aulas práticas (...) outro desafio é a falta de contato direto dos alunos com o professor (P3).

[...] Então, eu acho que o principal desafio é as aulas práticas, porque todo o suporte teórico os alunos têm através das apostilas, das aulas e de questões que são propostas pelo professor (TD2).

Do ponto de vista dos alunos, as práticas laboratoriais são consideradas importantes, pois favorecem a dinamização dos conteúdos, contribuem para o aprendizado de conhecimentos específicos e estimulam a curiosidade:

Interessei-me realmente pelo curso a partir da primeira aula prática. Essas práticas são essenciais para nortear os graduandos quanto à importância das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem dos futuros alunos (AG2).

As aulas práticas são muito importantes para assimilar a teoria (AC3).

No entanto, para Henriques et al. (2008, p.14), educar não é tarefa fácil, e educar à distância exige muito mais esforços tanto dos discentes, que têm que se adaptar a uma nova forma de interação, bem como dos profissionais docentes envolvidos, uma vez que “[...] têm o desafio de atuar em um ambiente distinto daquele para o qual foram inicialmente formados e/ou têm experiência”. Assim, tanto professores como tutores devem ter o preparo contínuo para atuar na EaD, visto que apenas o

domínio do conteúdo e o saber explicá-lo podem não ser o suficiente para atingir os objetivos formativos desta modalidade de ensino.

A partir das análises dos dados coletados, e equiparando ao que é proposto pelos estudos de Libâneo (2006) e Luckesi (1994), podemos inferir que o curso investigado é orientado pelas tendências pedagógicas: liberal (tradicional) e progressista (crítico-social dos conteúdos). Liberal porque, em alguns momentos, encontramos nos discursos dos professores e alunos, ao retratarem o que foi vivenciado no curso, indícios da tendência tradicional, como podemos observar nos trechos apresentados a seguir:

O professor de Biologia é muito limitado em relação ao curso de licenciatura. Agora que estamos nos inserindo no contexto das práticas pedagógicas, devido à obrigatoriedade que veio do Ministério da Educação para que a gente passe a exercitar dentro das nossas disciplinas as práticas de ensino. Então, o professor de Biologia não tem essa vivência, e isso dificulta muito (P3).

A comunicação que ocorre é muito superficial, pois a maioria das vezes os tutores e professores só entram no ambiente virtual de aprendizagem pra passar alguma atividade ou aviso (AG5).

Para Luckesi (1994), na tendência tradicional, o professor geralmente admite uma postura de transmissão de conteúdos na forma de verdades a serem absorvidas, cuja aprendizagem é receptiva e mecânica. Conforme o autor, essa tendência continua forte na maioria das escolas e universidades, onde o docente ensina os alunos da mesma maneira como se deu a sua formação acadêmica, sem questionamento e sem uma reflexão sobre sua prática pedagógica.

Tal problema direciona esses profissionais, muitas vezes, a investirem em pesquisas acadêmicas, deixando de lado as reflexões sobre a prática docente na universidade. Entretanto, muitos cursos de Licenciatura vêm propondo, em seus PPC, as práticas pedagógicas como componentes curriculares, com uma intencionalidade de possibilitar ao licenciando processos de reflexão-ação-reflexão permanente.

É importante destacar que alguns docentes do curso em estudo buscam rupturas com o paradigma tradicional, por meio de ações pedagógicas, em que os conteúdos ensinados se articulam, de forma indissociável, a seu sentido humano e social. Desta forma, os docentes inserem em suas práticas docentes métodos da tendência progressista crítico-social dos conteúdos, com o intuito fomentar a formação de consciência crítica. Vejamos o registro a seguir:

Nossos alunos normalmente são professores, e eles já sabem mais do que a gente o dia a dia da sala de aula, do que nós que estamos mais próximos à universidade. Então, a mensagem que eu sempre passo a eles é que esse conhecimento que eles estão adquirindo no curso venha a se desenvolver e que seja adequado para a rede de ensino que eles estão (P1).

Assim, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social e cultural) e o aluno, sendo o professor um mediador, cuja função é orientar, abrir perspectivas numa relação de troca entre o meio e o aluno, a partir dos conteúdos (LIBÂNEO, 2006).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, constatamos que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância apresenta uma fase de transição, partindo de uma tendência liberal para a progressista, em que alguns docentes, por intermédio de suas ações pedagógicas, buscam rupturas com o modelo tradicional de ensino. Todavia, é necessário que o curso e os professores insiram, em seu currículo, um referencial teórico voltado para a EaD e para a Licenciatura, pois o curso, tanto em seu projeto pedagógico como em suas práticas, ainda parece estar voltado prioritariamente para a transmissão de conhecimentos específicos da Biologia.

Outra questão que talvez possa promover dificuldades nesta transição, da construção de uma prática pedagógica direcionada para uma visão progressista, é a proposta curricular do curso. É possível notar que as práticas pedagógicas não são iniciadas nos primeiros anos do curso, sendo relegadas às disciplinas de fundamentação educacional ou aos estágios, realizados ao final da formação, ao passo que estas deveriam ser articuladas com toda a matriz curricular do curso ao longo de toda a formação docente. Segundo Silva et al. (2014), as práticas pedagógicas vêm para tentar quebrar a racionalidade técnica dos cursos de formação de professores, e aproximar o mundo acadêmico da prática escolar, realizando a transposição dos conhecimentos da universidade para o ensino básico.

A proposição de uma organização curricular aberta pode permitir o estabelecimento de relações de interdisciplinaridade e de contextualização, que corroboram para evitar a fragmentação dos conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem na formação de professores, sendo válida também para a constituição docente na área de Ciências e Biologia. Nesse sentido, este estudo espera contribuir para subsidiar debates sobre as tendências pedagógicas presentes em cursos na modalidade a distância, e também sobre a necessidade de repensar a concepção da formação de professores nos cursos de Ciências Biológicas, bem como nas demais licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CASTELO, M. J. A. **Gestão do Projeto Político Pedagógico no ensino superior em Secretariado**

- Executivo:** ações possíveis e necessárias para a aproximação entre o real e o legal. 71 f. (Monografia de Especialização). Programa de Pós-Graduação em Metodologia da Ação Docente, Universidade Estadual de Londrina, 2010.
- CUNHA, S. L. S. Reflexões sobre o EaD no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 151-153, 2006.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- HENRIQUES, C. M. et al. Implicações na formação dos profissionais envolvidos nas práticas pedagógicas em Educação a Distância. **Revista Paidéi@**, v. 1, n. 2, p. 1-17, 2008.
- KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Revista das Novas Tecnologias na Educação**. v. 7, n. 1, p. 1-10, 2009.
- LEITE, A. C. C. et al. Interdisciplinaridade, práticas curriculares e formação do docente interdisciplinar. In: FAZENDA, I. C. A.; FERREIRA, N. R. S. (Org.). **Formação de docentes interdisciplinares**. Curitiba: Editora CRV, 2013. p. 35-63.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola. 2006.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez. 1994.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- SILVA, A. A. C.; CARVALHO, A. G. Abordagens e teorias de aprendizagem propostos pelos projetos dos cursos de Pedagogia a distância para o desenvolvimento de tecnologias educacionais. **EaD em Foco**, v. 6, n. 3, p. 26-38, 2016.
- SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e a cidadania. In: Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Intercom, 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Intercom, 2001. p. 1-19
- TEIXEIRA, N.; ALMEIDA, P. Formação de professores na Educação a Distância e a prática reflexiva. **EaD em Foco**, v. 5, n.3, p. 61-74 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas modalidade a distância. São Luís, 2010.
- VEIGA, I. P. A. **Educação Básica e Educação Superior: projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 127, 175, 237, 324, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Ambientes virtuais 131, 133, 140, 167, 174

Analogias 113, 114, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 277

Átomos 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 126, 127

B

Brinquedo 158, 161, 162, 164, 294

C

Capitalismo 12, 67, 95, 99, 101

Cartografia 54, 56, 57, 62, 65, 67

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 68, 69, 70, 72, 73, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 133, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 184, 200, 203, 204, 205, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 299, 305, 306, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

D

Desenvolvimento profissional 129, 301

E

Educação a distância 15, 113, 134, 141, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 273, 274, 285

Educação de qualidade 9, 26, 28, 49

Educação inclusiva adaptação curricular 21

Educação infantil 4, 14, 46, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 158, 159, 160, 165, 166

Educação profissional 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 237, 314, 322, 323

Ensino de química 113, 117, 118, 127, 128, 263, 267, 268, 269, 270, 272

Escrita 12, 13, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 110, 120, 135, 151, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Estágios morais 95, 101, 102, 103

Estratégia 3, 4, 7, 8, 53, 117, 167, 214, 236, 320

Exclusão 45, 99, 101, 104, 105, 110, 184, 189, 198, 221, 229, 326, 327

F

Formação de professores 32, 43, 48, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 185, 252, 284, 285, 301, 305, 306, 311

Formação em serviço 9, 11, 16, 17

G

Gênero 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 191, 217

Gestão democrática 75, 76, 77, 84, 85, 89, 94

I

Inclusão 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 80, 99, 105, 106, 121, 155, 184, 196, 203, 210, 221, 230, 237, 241, 267, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 309

Infância 8, 12, 22, 37, 63, 67, 68, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 159, 166, 240, 289

L

Leitura 11, 12, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 76, 83, 89, 107, 110, 121, 122, 137, 146, 211, 212, 217, 223, 257, 278, 324, 329, 330, 333, 334, 335, 336

Letramento 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 324, 326, 327, 329, 331

Linearidade 75, 85, 88

M

Mídias sociais 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Modelo quântico 113, 119, 122

P

Paulo Freire 36, 69, 70, 71, 109, 276

Pesquisas em educação e artes 54

Planejamento escolar 28, 75

Políticas de formação continuada 9

Políticas públicas 1, 11, 12, 15, 16, 32, 105, 169, 184, 185, 189, 191, 195, 198, 226, 230, 240, 250, 251, 252, 264, 270, 271, 315, 318, 319

Práticas de uso 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Práticas docentes 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 150, 283

Professora – tia 69

R

Regimento escolar 75, 77

S

Saúde na escola 1, 3, 4, 6, 7

T

Tecnológica 78, 93, 127, 143, 144, 145, 146, 147, 156, 157, 254, 262, 265, 266, 269, 276, 314, 315, 317, 323

Transtorno do espectro autista 20, 21, 22, 23, 33, 286, 287, 288

 **Atena**
Editora

2 0 2 0